

METODOLOGIA HISTÓRICA MODERNA VS. METODOLOGIA DOS HADITHS (PARTE 5 DE 5): A CLASSIFICAÇÃO DE HADITHS II

Classificação:

Descrição: As várias categorias de hadith baseadas na força da cadeia de narradores. Parte 2.

Categoria: [Artigos](#) [O Profeta Muhammad](#) [Sobre Seus Ditos](#)

Por: Reem Azzam

Publicado em: 19 Sep 2011

Última modificação em: 19 Sep 2011

De acordo com a quinta categoria, um hadith só pode ser classificado com respeito à natureza de seu texto e *isnad*. De acordo com Al-Shafi, se um hadith relatado por uma pessoa confiável vai contra a narração de alguém mais confiável que ele, então o hadith é *shadh* ou “irregular”. De acordo com Ibn Hajar, se uma narração por um relator fraco contradiz um hadith autêntico, então aquele hadith é classificado como *munkar* (“denunciado”), embora alguns sábios o classifiquem qualquer hadith de um relator fraco como *munkar*. Um hadith também pode ser classificado como *munkar* se seu texto contradiz ditos gerais do profeta. Se um hadith relatado por uma pessoa confiável contém alguma informação adicional não narrada por outras fontes autênticas, a adição é aceita desde que não as contradiga e a adição é conhecida como *ziyadatu thiqah* (“uma adição por alguém confiável”). Entretanto, se um relator acrescenta algo a um hadith sendo narrado, então o hadith é classificado como *mudraj* ou “interpolado”. Se isso ocorre em um hadith geralmente é em seu texto e, com frequência, com o propósito de explicar uma palavra difícil. Em uns poucos exemplos isso ocorre no *isnad* - um relator toma uma parte de um *isnad* e a acrescenta a outro *isnad*. Um relator pego no hábito de *idraj* ou interpolação intencional geralmente é considerado um mentiroso, embora sábios sejam mais lenientes com aqueles relatores que podem ter feito isso para explicar uma palavra difícil (Hasan 37-39).

Na sexta categoria hadiths que contêm defeitos ocultos em seu *isnad* ou texto são classificados como *ma'lul* ou *mu'allal* (“defeituosos”). Isso pode acontecer devido a classificar um hadith como *musnad* quando ele é de fato *mursal* ou atribuir um hadith a um Companheiro particular quando na verdade vem de outro. Para detectar esses defeitos todos os *isnads* de um hadith têm que ser coletados e examinados. Por exemplo:

“Alguns sábios escreveram trabalhos nos quais os Sucessores ouviram hadiths de determinados Companheiros. Dessa informação é sabido que Al-Hasan Al-Basri não encontrou Ali, embora exista uma ligeira chance de que possa tê-lo visto durante sua infância em Medina. Isso é significativo, uma vez que se diz que muitas tradições sufis voltam para Al-Hasan Al-Basri, que se diz ter relatado diretamente de Ali.” (Hasan 42-43)

Também pode haver incerteza sobre o *isnad* ou texto, em cujo caso o *hadith* é classificado como *mudtarib* (“duvidoso”) Isso ocorre se os relatores discordarem sobre alguns pontos no *isnad* ou texto, de forma que não prevaleça nenhuma opinião. Um *hadith* pode ser classificado como *maqlub* (“alterado” ou “invertido”) se no *isnad* um nome foi invertido (ou seja, Ka'b b. Murra versus Murra b. Ka'b) ou se a ordem de uma frase no texto estiver invertida (Azami 66). Isso também se aplica aos *hadiths* cujo texto recebeu um *isnad* diferente ou vice-versa, ou aqueles nos quais um nome de relator foi substituído por outro (Hasan 41-42).

A sétima e última categoria a ser discutida aqui é a classificação de acordo com a qualidade dos relatores, da qual o veredicto final sobre um *hadith* depende de forma crítica. *Hadiths* relatados por aqueles conhecidos como sendo *adil*, *hafiz*, *thabit* e *thiqa* são os de classificação mais alta e são classificados como *sahih* ou “sólido”. Para alguém ser considerado *adil* é necessário ter sido um muçulmano muito devoto, honesto e confiável em todos os seus procedimentos. Através de comparação cuidadosa, o acordo verbal encontrado no texto de um *hadith* entre vários transmissores indicou quem era o mais preciso (*thabit*), o mais confiável (*thiqa*) e quem tinha a melhor memória (*hafiz*). Se qualquer sábio se encaixar em menos que esse ideal em uma ou mais categorias, mas não é criticado, então os *hadiths* relatados por ele são considerados menos que sólido ou *hasan* (“justo”). Se um relator for conhecido por ter uma memória fraca ou cometer erros devido à negligência, então seus *hadiths* são considerados *daif* (“fraco”) (Burton 110-111).

Claro, existem outros fatores que atuam no veredicto final sobre um *hadith* e, nas palavras de Ibn Al-Salah, “um *hadith sahih* é o que tem um *isnad* contínuo, composto de relatores de memória confiável de autoridades semelhantes e que é livre de quaisquer irregularidades (ou seja, no texto) ou defeitos (ou seja, no *isnad*).” De acordo com Al-Tirmidhi um *hadith hasan* é “um *hadith* que não é *shadhdh*, nem contém um relator disparatado em seu *isnad* e que é relatado através de mais de uma rota de narração” (Hasan 44-46). Um *hadith* que não alcança os requisitos para um *hadith hasan* é classificado como *daif* e geralmente devido à descontinuidade no *isnad*. Também pode ser classificado como *daif* se um dos relatores não tiver uma boa reputação por qualquer razão, seja por cometer muitos erros ou ser desonesto. Se os defeitos forem muitos e graves, o *hadith* está mais próximo de ser classificado como *mawdu* ou fabricado. De acordo com Al-Dhahabi o *hadith mawdu* é aquele cujo texto contraria normas estabelecidas dos ditos do profeta e cujo *isnad* contém um mentiroso. Um *hadith* também pode ser estabelecido como *mawdu* devido à “evidência externa relacionada à discrepância encontrada nas datas ou períodos de um incidente particular” (Hasan 49).

Em conclusão, as classificações mencionadas constituem somente uma fração do número total de classificações existentes. Os estudos em *hadith* são muito complexos e parece que os sábios pensaram em todos os ângulos imagináveis para analisar um *hadith*. Tudo isso com o propósito de distinguir entre tipos diferentes de narrações, especialmente para distinguir o autêntico do não autêntico.

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/1169/metodologia-historica-moderna-vs-metodologia-dos-hadiths-parte-5-de-5>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2026 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.